

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM A PRÉ-ESCOLA**

**GRILL, Letycia Rosa<sup>1</sup>; ROSA, Carmen Maria Nunes da<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UFPEL, Bacharelado em Turismo; <sup>2</sup>UFPEL, Departamento de Administração e de Turismo.  
carmen@ufpel.tche.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Entendendo sobre a importância de trabalhar o patrimônio de forma interdisciplinar nas escolas, o Curso de Bacharelado em Turismo desenvolve três projetos de Educação Patrimonial nas escolas da rede pública de Pelotas/RS que complementam os ensinamentos passados pelo professor em sala de aula. Através de discussões, o Projeto Turismo, Educação e Cidadania realiza atividades relacionadas à valorização e preservação dos patrimônios da cidade de Pelotas, integrando ações de cidadania e conceituando o turismo. Para sua complementação integra-se ao Projeto Ludoteca do Turismo, que tem como propósito a elaboração de jogos lúdicos a partir desses conceitos, e assim possibilitando aos alunos aprender de uma forma mais dinâmica, servindo como uma ferramenta de motivação para o trabalho obter êxito.

O lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia, como atividades relacionadas apenas na infância. Na realidade, embora predominante neste período, não se restringe somente ao mundo infantil. (RONCA,1989, p.99).

Após a realização das atividades em aula, as crianças têm a oportunidade de visitar o Centro Histórico da cidade, através do Projeto Turismo e Educação Patrimonial, que proporciona um momento de conhecer os prédios localizados em volta da Praça Coronel Pedro Osório e que retratam a história de Pelotas por meio de patrimônios edificados.

Essas atividades são realizadas com alunos de quarto ano do ensino fundamental, porém surgem solicitações por parte de escolas, para que se atue em outros adiantamentos, e neste ano houve interesse por parte de uma professora responsável por uma turma de educação infantil.

Este estudo tem como objetivo identificar quais os prédios que os alunos da educação infantil mais gostaram de conhecer durante a visita pedagógica realizada no Centro Histórico, após a aplicação dos projetos.

A Educação Patrimonial é uma importante ferramenta utilizada para a preservação dos patrimônios e deve ser abordada principalmente nas escolas, desde as séries iniciais, para que assim haja a valorização dos bens patrimoniais da cidade, implicando no sentimento de pertencimento dos mesmos nas crianças. Assim, proporcionar às crianças o contato direto com os patrimônios históricos da cidade fará com que elas sintam-se pertencentes a estes, possibilitando a valorização e a conseqüente preservação, percebendo a importância que estes têm na construção da história de Pelotas. Assim sendo, segundo Cerqueira assinala,

[...] a educação patrimonial, que deve ser necessariamente multidisciplinar e indispensavelmente participativa – precisa não somente introduzir entre os educandos conceitos e informações técnicas, mas, sobretudo, semear a sensibilidade para o patrimônio cultural, para que, em futuro próximo, possamos colher os frutos de uma sociedade mais comprometida com a valorização de seu patrimônio, de sua memória e de sua identidade (CERQUEIRA, et. al., 2008, p.14).

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A técnica utilizada, para identificar quais os prédios que as crianças mais gostaram, foi uma entrevista oral realizada, logo após a visita pedagógica, no primeiro semestre de 2012, quando sentadas ao redor do Chafariz Fonte das Nereidas, onde cada uma escolheu o prédio de sua preferência. A turma totalizava em quatorze alunos, que tinham faixa etária entre cinco e seis anos, e que responderam a seguinte questão: “Qual o prédio que você mais gostou de conhecer?”.

Antes do passeio, os Projetos Turismo, Educação e Cidadania e Ludoteca do Turismo, realizaram atividades em sala de aula para que os alunos tivessem o embasamento necessário antes da realização da visita pedagógica. Por meio das atividades aplicadas durante a visita dos acadêmicos na escola, procurou-se abordar assuntos relacionados à preservação e valorização dos patrimônios de Pelotas. Através de um *folder*, que mostra pontos turísticos da cidade e principalmente o Centro Histórico, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os prédios, e assim pode-se instigá-los a querer saber a particularidade de cada um, que seria revelado durante o passeio.

O lúdico é uma ferramenta importante para fazer com que as crianças fixem o aprendizado, pois através dos jogos e brincadeiras os alunos se sentem mais motivados a aprender sobre o assunto. Segundo Vygotsky (1991), o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Para a educação infantil foram selecionados os jogos trilha, memória e dominó que possuem fotos dos prédios históricos - e também o Pelotas Gigante, que é um jogo de tabuleiro de chão, pois estes se adequam para a faixa etária trabalhada e ilustram de forma lúdica e simples, o conteúdo proposto para a atividade. De acordo com Piaget (1978), os jogos de regra são a atividade lúdica do ser socializado. A turma foi dividida em grupos, com o intuito de que as crianças pudessem socializar e assim, obtivessem um melhor aprendizado. Durante a aplicação dos jogos as crianças tiveram o auxílio e monitoramento permanente dos acadêmicos que aplicaram os Projetos de Educação Patrimonial.

[...] se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brincar desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil [...] (KISHIMOTO, 994, p.36).

No segundo momento foi realizada a visita pedagógica no Centro Histórico, que proporciona às crianças vivenciar as histórias relatadas através dessa atividade lúdica. Para Piaget (1978), o desenvolvimento da inteligência se dá a partir do contato com o meio em que está conhecendo e este ato de conhecer significa explicar o real a partir de alguma experiência vivida.

Ao longo do percurso, os acadêmicos relataram para os alunos as histórias dos prédios. Foi possível visitar a parte interna da Prefeitura Municipal, do Grande Hotel, do Casarão do Senador Assumpção, do Theatro Guarany, e da Residência do Charqueador Vianna, conhecida como Casarão 2, possibilitando mostrar suas belezas, aflorando nas crianças a importância preservá-los e valorizá-los.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a obtenção dos resultados da pesquisa proposta, após a atividade realizada no Centro Histórico as crianças tiveram a oportunidade de conversar com os acadêmicos e contar qual o prédio que mais gostaram durante o passeio.

Por se tratar de crianças com idade entre cinco e seis anos, foi necessária uma recapitulação de todos os prédios visitados, lembrando os nomes, as cores, algumas histórias relatadas, havendo assim, mais veracidade nas respostas que seriam dadas. Para que isso ocorresse contou-se com o apoio da professora da turma, que auxiliou durante essas ações desenvolvidas com os alunos.

O prédio mais citado durante a entrevista foi o Casarão do Senador Assumpção, que recebeu cinco votos. Três crianças elegeram como o que mais gostaram o Theatro Guarany. O Grande Hotel e o Mercado Público obtiveram dois votos cada. Apenas receberam um voto cada, o Banco do Brasil e as Casas Geminadas.

Pode-se observar que as crianças no momento em que eram questionadas sobre qual o prédio que mais gostaram, se referiam às cores, ao que viram e o que mais chamou a atenção, além de falar o nome dos mesmos.

### **4 CONCLUSÃO**

A Educação Patrimonial trabalhada desde a educação infantil reflete em uma sociedade mais comprometida com a valorização dos patrimônios do município. Essa experiência realizada com crianças da pré-escola demonstrou que são necessárias atividades que englobem educação, patrimônio, cidadania desde o início da vida escolar, possibilitando a inserção na educação formal de práticas lúdicas que complementam o aprendizado e o efetivam.

No que se refere à pesquisa realizada após a visita pedagógica, observa-se que a escolha dos alunos foi pelo Casarão do Senador Assumpção, onde eles tiveram a oportunidade de visitar suas dependências internas, e que puderam ter a sensação de desvendar os mistérios que o prédio abrigava.

Um ponto relevante a ser destacado foi o fato de que, em sua maioria, a escolha teve relação direta com a possibilidade da visita interna nos locais. Os prédios mais citados foram aqueles que as crianças o conheceram internamente e puderam vivenciá-los de forma mais profunda.

A realização dos projetos desenvolvidos pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo proporciona para as crianças o conhecimento da história

da sua cidade e a conseqüente preservação dos patrimônios, demonstrando nas ações realizadas a importância de trabalhar esse tema interdisciplinar desde esta faixa etária, introduzindo na escola práticas que fujam do cotidiano e que da mesma forma tem relevância.

## 5 REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara et. al. **Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares**. Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.